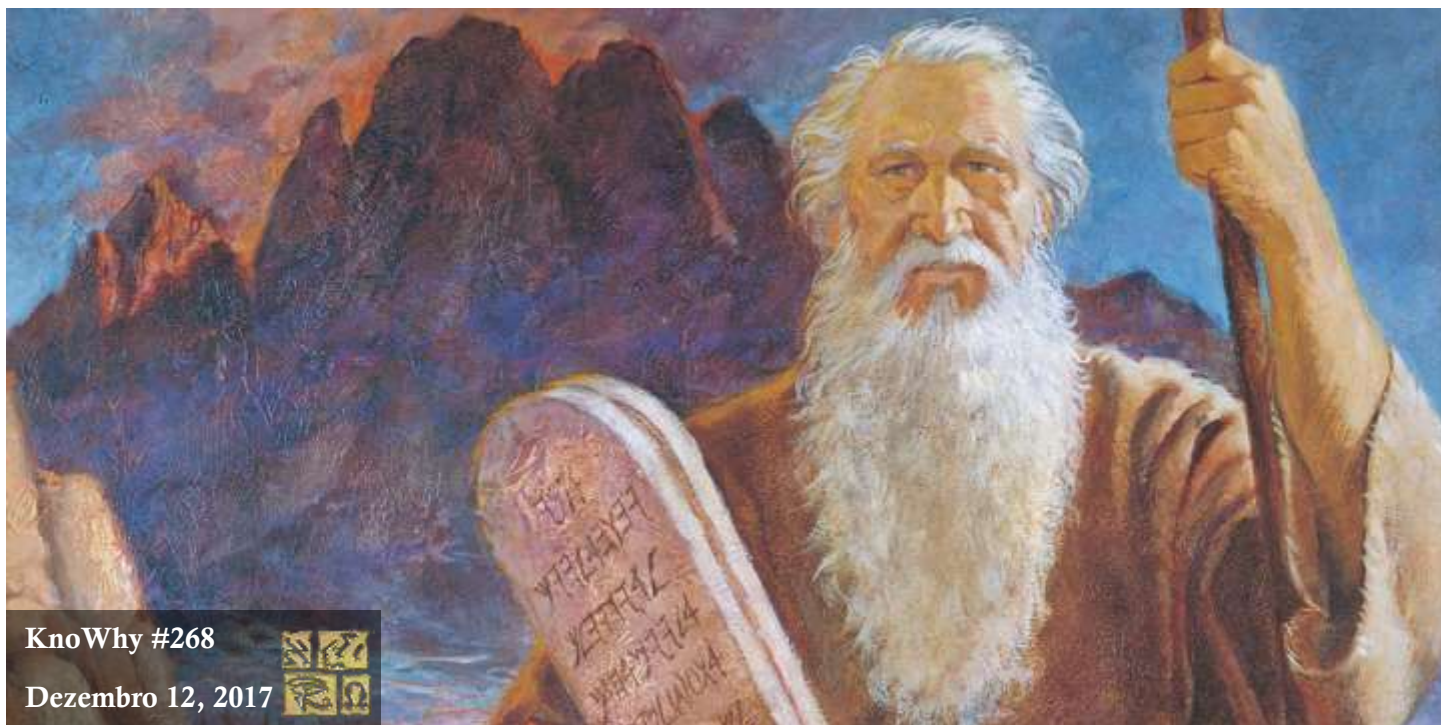




Por que Leí é descrito como semelhante a Moisés?

“E ele será grande como Moisés, o qual eu disse que suscitaria para vós a fim de libertar meu povo, ó casa de Israel. E suscitarei Moisés para tirar teu povo da terra do Egito.”
 2 Néfi 3:9-10

O conhecimento

Ao longo de 1 Néfi, e talvez mais claramente no relato do discurso de despedida de Leí a sua família (ver 2 Néfi 1-4), Leí é descrito como o profeta Moisés. O fato de Néfi retratar seu pai como a figura de Moisés demonstra que Néfi estava familiarizado com as antigas tradições israelitas populares em Jerusalém naquela época.

O professor da BYU Noel B. Reynolds descreveu vários paralelos entre a descrição de Leí no Livro de Mórmon e a de Moisés no Velho Testamento. Ele explicou que os eventos reais pelos quais Leí e sua família tiveram que passar “tornaram mais fácil para Leí representar uma figura profética como Moisés”. Reynolds mencionou que:

Assim como Moisés, Leí recebeu mandamentos em visões de Deus, conduziu seu povo para fora de uma terra iníqua, por um deserto, via um mar e para uma terra prometida. Então, após fazer um discurso de despedida, ele morreu, deixando para uma liderança mais jovem a tarefa de estabelecer um povo, que recém havia feito um convênio, na terra prometida.



Além disso, como o de Moisés, o chamado profético de Leí envolveu ver Deus (1 Néfi 1:8) e também uma coluna de fogo, da qual ele aparentemente ouviu uma voz celestial (1 Néfi 1:6). A coluna de fogo e também a visão de Leí da Árvore da Vida são comparáveis ao relato de Moisés quando viu a sarça ardente (Êxodo 3:1-6).

O professor Reynolds observou que o “livro da lei”, ou o que aparentemente era o livro bíblico de Deuterônômio, havia sido redescoberto no templo de Jerusalém pelos sacerdotes do rei Josias, cerca de duas décadas antes de Leí deixar Jerusalém. O rei Josias deu grande ênfase à mensagem de Deuterônômio ao povo de Jerusalém e arredores, uma mensagem que certamente teria influenciado Leí e sua família. Deuterônômio apresenta as últimas palavras de Moisés ao seu povo, e Reynolds afirmou que Leí conhecia bem essas palavras e fez alusão a elas “em todos os momentos” em seu próprio discurso de despedida à sua família (2 Néfi 1-4).

Reynolds argumentou ainda que “sem deixar que as referências distorçam ou depreciem de alguma forma sua própria mensagem [...] [Leí] faz de Deuterônômio uma base poderosa — embora não mencionada — para sua própria mensagem a todos os seus leitores, especialmente para aqueles que talvez conhecessem essa versão das últimas palavras de Moisés.” Algumas das muitas ideias paralelas entre o discurso de despedida de Leí e o de Moisés em Deuterônômio incluem (ver tabela para detalhes):

- Chamado para se lembrar dos estatutos e julgamentos de Deus (2 Néfi 1:16, Deuterônômio 4:1, 5:1)
- Orientação para guardar os mandamentos para que as pessoas prosperem na terra (2 Néfi 1:20, 4:4, Deuterônômio 28:15, 29:9)
- A absolvição do profeta diante de Deus (2 Néfi 1:15-17, 21-22, Deuterônômio 4:14-15)
- Um discurso às gerações futuras (2 Néfi 1:7, 18, Deuterônômio 4:9-10, 7:9)

O porquê



O professor Noel Reynolds explicou:

Pode ser difícil para os leitores modernos entenderem por que um profeta como Leí acharia adequado se comparar ao grande profeta libertador de Israel. Contudo, como Leí e seu povo compreendiam sua própria experiência como tipos e sombras de épocas anteriores (ver Mosias 3:15), a comparação provavelmente era bastante natural. A título de comparação, Leí realmente não teria escolhido alguém melhor do que Moisés.

Leí e Néfi entenderam que a história, incluindo as maneiras de Deus lidar com seu povo do convênio, se repete. Por verem os eventos do passado prenunciando ou “tipificando” os eventos do futuro (2 Néfi 11:4; Mosias 3:15), era natural que eles “comparassem” as Escrituras a si e a sua situação (2 Néfi 11:2, 8).

Néfi, por exemplo, viu sua família repetir simbolicamente a libertação de Moisés em várias ocasiões. Além disso, pelo fato de Deus ter levado a família de Leí de um lugar iníquo para uma nova terra

prometida, os membros de sua família naturalmente o viam como uma contraparte de Moisés.

Os principais festivais de peregrinação ao templo, especialmente a Páscoa, realizados regularmente em Jerusalém, comemoravam (e representavam) os eventos do Êxodo (ver Êxodo 12, Deuteronômio 16:1-8). Como habitantes de Jerusalém, Leí e sua família seriam constantemente lembrados desses eventos e da grande liderança do profeta Moisés. Portanto, teria sido natural e familiar para eles fazer a comparação entre o que estavam passando e o que aconteceu com Moisés e seu povo.

Os antigos israelitas estavam acostumados e provavelmente esperavam que os profetas posteriores a Moisés fossem comparados favoravelmente ao grande legislador de Israel. O registro bíblico inicia imediatamente essas comparações com o sucessor profético de Moisés, Josué, que conduziu os filhos de Israel para fora do deserto, atravessando o rio Jordão em terra seca e entrando na terra prometida (ver Josué 4:14). Os textos bíblicos continuam a traçar paralelos semelhantes, muitas vezes implicitamente, entre Moisés e Gideão, Samuel, Davi, Elias, Josias, Ezequiel, Jeremias, Esdras e a Jesus Cristo.



Essas tipologias são especialmente proeminentes nos relatos de figuras de transição. Samuel supervisionou a transição do governo dos profetas e juízes sobre Israel para o governo da monarquia sob os reis Saul e David. Até mesmo Jesus Cristo foi apresentado como um “novo Moisés” “no Novo Testamento, alguém que veio para cumprir a Lei de Moisés e trazer um novo convênio e uma lei maior. Não teria sido natural que Leí fosse chamado a ser profeta, para ser uma figura

de transição tão importante para seu povo, e não seguisse o mesmo padrão de tipificar Moisés.

Leí também pode ter tentado atrair seus filhos rebeldes comparando-se a uma figura de autoridade pela qual até mesmo eles tinham grande respeito (1 Néfi 17:22). Como Neal Rappleye argumentou: “Leí recorre à figura de Moisés porque sabe que isso atrairá Lamã e Lemuel, mas, ao mesmo tempo, está usando o tipo de Moisés para sugerir que ele próprio era um profeta verdadeiro e legítimo”.

O surgimento de Leí como um “tipo” de Moisés, liderando seu povo em uma experiência de êxodo dirigida por Deus, fortalece o reconhecimento do Livro de Mórmon como um texto antigo autêntico. Ele foi escrito por israelitas antigos que estavam imersos nas tradições religiosas de seu povo e que viveram suas vidas como seria de se esperar dos habitantes fiéis de Jerusalém daquele período.

A ideia de que Leí poderia ser visto como um profeta comparável a Moisés por seus contemporâneos pode inspirar os leitores modernos a fazer tais comparações e, assim, apreciar a importância de seu papel e o de outros profetas do Livro de Mórmon. Comparações semelhantes também podem ser feitas com os profetas modernos que lideraram os santos nesta dispensação.

Tema compartilhado	Leí (2 Néfi 1-4)	Moisés (Deuteronômio)
Lembrar estatutos e julgamentos	2 Néfi 1:16	Deuteronômio 4:1, 5, 8, 14, 40, 45; 5:3
Guardar os mandamentos e prosperar na terra	2 Néfi 1:20, 4:4	Deuteronômio 28:15; 29:9
Um povo rebelde	2 Néfi 1:3, 24-25	Deuteronômio 9:6-8, 13
Uma terra escolhida	2 Néfi 1:5-9	Deuteronômio 5:16; 8:1, 7-10
O Povo do convênio e Sua Terra	2 Néfi 1:5	Deuteronômio 4:13, 31; 5:3; 7:8; 29:24-28
Um povo escolhido e favorecido	2 Néfi 1:10	Deuteronômio 4:20, 37; 7:6, 14; 26:18-19; 28:1, 9
A bondade e misericórdia do Senhor	2 Néfi 1:3, 10	Deuteronômio 7:18, 12
Escolher entre o bem e o mal, a vida e a morte	2 Néfi 2:18, 26, 27, 30	Deuteronômio 30:15, 19
Absolvição diante de Deus	2 Néfi 1:15-17, 21-22	Deuteronômio 4:14-15
Dirigir-se às gerações futuras	2 Néfi 1:7, 10	Deuteronômio 4:9-10; 7:9

Leitura complementar

Neal Rappleye, “The Deuteronist Reforms and Lehi’s Family Dynamics: A Social Context for the Rebellions of Laman and Lemuel”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 16 (2015): pp. 87–99.

Noel B. Reynolds, “The Israelite Background of Moses Typology in the Book of Mormon“, BYU Studies 44, no. 2 (2005): pp. 5–23.

Noel B. Reynolds, “Lehi as Moses“, Journal of Book of Mormon Studies 9, no. 2 (2000): pp. 26–35.

S. Kent Brown, “The Exodus Pattern in the Book of Mormon“, em From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 75–98.

S. Kent Brown, “Moses and Jesus: The Old Adorns the New“, em The Book of Mormon: 3 Nephi 9–30, This is My Gospel, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 89–100.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Noel B. Reynolds, “The Israelite Background of Moses Typology in the Book of Mormon“, BYU Studies 44, no. 2 (2005): p. 10.
2. Esta coluna de fogo pode ser comparada à coluna de fogo que envolveu o Senhor quando Ele conduziu Moisés e os filhos de Israel para fora da terra do Egito (ver Êxodo 13:21).
3. Pesquisadores notaram a equivalência da menorá do templo (que deveria queimar continuamente, Levítico 24:2) com a Árvore da Vida e a Sarça Ardente que Moisés viu. Ver, por exemplo, Matthew B. Brown, *The Gate of Heaven* (American Fork, UT: Covenant Communications, 1999), pp. 71–72; Nicolas Wyatt, *Space and Time in the Religious Life of the Near East* (Sheffield, UK: Sheffield Academic Press, 2001), p. 169; Jeffrey M. Bradshaw, “The Tree of Knowledge as the Veil of the Sanctuary“, em *Ascending the Mountain of the Lord: Temple, Praise, and Worship in the Old Testament*, ed. Jeffrey R. Chadwick, Matthew J. Grey e David Rolph Seely (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2013), p. 51; ver também C. Wilfred Griggs, “The Tree of Life in Ancient Cultures“, *Ensign*, junho de 1988, disponível em lds.org.
4. Reynolds, “Israelite Background“, p. 11; Noel B. Reynolds, “Lehi as Moses“, *Journal of Book of Mormon Studies* 9, no. 2 (2000): pp. 26–35.

Para saber mais sobre o significado que a descoberta do Deuteronomio e as reformas religiosas resultantes do rei Josias tiveram sobre Leí e sua família, ver Neal Rappleye, “The Deuteronomist Reforms and Lehi’s Family Dynamics: A Social Context for the Rebellions of Laman and Lemuel“, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 16 (2015): pp. 87–99.

5. Reynolds, “Israelite Background“, p. 11.
6. Reynolds, “Israelite Background“, p. 11.
7. Ver 1 Néfi 4:1-3; 17:20,26,44. Ver também as associações evidentes feitas posteriormente por em Mosias 7:19-20; Mosias 7:19-20; Alma 36:28-29.
8. Ver Reynolds, “Israelite Background“, p. 11.
9. Ver Reynolds, “Israelite Background“, pp. 14–15; ver também David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely, “Lehi and Jeremiah: Prophets, Priests, and Patriarchs“, em *Glimpses of Lehi’s Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 368–371.

10. Ver Reynolds, “Israelite Background“, p. 17.
11. Para um estudo das semelhanças entre Moisés e Jesus, ver S. Kent Brown, “Moses and Jesus: The Old Adorns the New“, em *The Book of Mormon: 3 Néfi 9–30, This is My Gospel*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 89–100.
12. Rappleye, “Deuteronomist Reforms“, p. 98.